



# BILHETE

## do Sindicato

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP – FILIADO À FENAMETRO CUT 19/04/07 Nº 303

Pres.: Flávio Montesinos Godoi. Dir. Resp.: Manuel Xavier Lemos Filho. Redação e revisão: Marcela F. Oliveira, Mtb 45.247-SP. Projeto Gráfico e editoração: Maria Fígaro, Mtb 25.888-SP. Impressão: Herculano Falcão. End.: R. Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP 03309-000 - São Paulo - SP. F: 6195-3600, Fax: 6198-3233. End.Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br

# Metrô PÁRA por 2h, na 2ª-feira, contra a emenda 3!

**Assembléia desta quarta-feira, 18/4, deliberou pelo atraso do início da operação comercial em duas horas, na próxima segunda-feira, 23/4, pela manutenção do veto do presidente Lula à emenda 3. As estações serão abertas a partir das 6h30 e os metroviários das demais áreas também deverão atrasar o início da jornada de trabalho em duas horas**

Foi consenso na assembléia que a categoria deve participar do Dia Nacional de Luta pela manutenção do veto à emenda 3, para defender a manutenção dos direitos dos trabalhadores, como férias, descanso semanal remunerado, 13º salário, FGTS, vale-refeição e transporte, licença maternidade e paternidade, aposentadoria pela previdência privada, entre outros garantidos

pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

O fim destas conquistas representará um pesadelo na vida dos trabalhadores, caso o Congresso Nacional derrube o veto presidencial à emenda 3. Ela permite que os empregadores contratem trabalhadores sem registro em carteira, forçando-os a se tornar pessoa jurídica (PJ), já que deverão abrir uma empresa para poder prestar

serviços. A emenda 3 impede a Receita Federal, a Previdência Social e o Ministério do Trabalho de fiscalizar as relações entre contratante e contratado, representando a extinção da CLT.

A luta contra a emenda 3 é nacional e está sendo encabeçada pelas principais centrais sindicais do país, pois não diz respeito a apenas uma categoria, mas a todos os brasileiros.

## Mobilização dos metroviários

**Nesta quinta, 19, acontecerão setoriais em diversas áreas da Cia.**

**Já na sexta-feira, 20, as setoriais serão às 8h nos**

**MTEs - LNS/LLO/LMO/EPB/VMD-LUM em PSE, e às 14h, na portaria do CII**

Sexta-feira, 20/4, a categoria distribuirá o *Jornal do Usuário* nas estações PSE, JAB, ITQ, BFU, BAS, LUZ, CNS, CPR e STA, a partir das 4h30, com o objetivo de informar a população sobre os riscos que os trabalhadores correm se

o veto à emenda 3 for derrubado, e para anunciar a paralisação que os metroviários farão nas primeiras horas de segunda-feira, 23. Participe!

Na segunda-feira, 23/4, atraso de 2h no início da jornada de trabalho em todas as áreas do Metrô.

# Condutores realizam assembléias para organizar paralisações contra a emenda 3

**N**a próxima sexta-feira, 20, haverá a assembléia dos condutores de São Paulo, para deliberarem sobre sua participação no Dia Nacional de Luta contra o veto à emenda 3. A proposta dos condutores também é de não permitir a circulação dos ônibus até as 6h30, no dia 23/4, segunda-feira, permanecendo nas garagens até o fim do protesto. O companheiro Luizinho, presidente do Sindicato e da Nova Central Sindical dos Trabalhadores SP, presente na assembléia de ontem, ressaltou a importância da participação dos metroviários nesta mobilização nacional e reforçou a necessidade da unidade entre

condutores e metroviários para o sucesso desta luta, no sentido de barrar este atentado contra os direitos trabalhistas.

Os ferroviários da CPTM, da região leste, também estarão em assembléia nesta quinta-feira, 19, para deliberar sobre a adesão à mobilização nacional, fazendo deste dia um dos mais importantes para os trabalhadores do setor de transporte na capital paulista.

A expectativa para o Dia Nacional de Luta contra a emenda 3 é bastante positiva, pois pode representar o retorno dos trabalhadores às ruas em defesa de seus direitos.

## Operadores de trem continuam sem realizar horas extras aos sábados

Com o objetivo de pressionar o Metrô a repor o quadro de funcionários do tráfego nas quatro linhas, desde sábado, 31/3, os operadores de trem não realizam horas extras. Isto tem obrigado a empresa a modificar a programação dos trens, reduzindo o número de viagens.

No último sábado, 14/4, no tráfego da Linha 3, equivocadamente, alguns companheiros se dispuseram a fazer hora extra. Mesmo assim a Gerência de Operações

não conseguiu realizar a programação e tentou obrigar outros operadores a realizar hora extra, escalando-os para mais uma volta além das quatro normais.

Os companheiros resistiram, chamaram a diretoria do Sindicato e obrigaram a empresa a recuar, refazendo a programação e reduzindo o número de viagens.

A resistência dos operadores é um exemplo na luta que temos travado

com a empresa para repor a defasagem de funcionários e diminuir o nível de sobrecarga de trabalho que os metroviários estão expostos.

É necessário, portanto, que as demais áreas também se organizem para pressionar a empresa e resistir ao apelo fácil de realização de horas extras, que só prejudica a saúde dos trabalhadores e compromete a reposição dos postos de trabalho que o Metrô vem eliminando sistematicamente.